

MEMÓRIAS DIDÁTICAS-PEDAGÓGICAS¹

Mary Anne da Paixão Amaral²
Letras/UEMS
Mayara Xavier Pereira³
Letras/UEMS

Introdução

O presente trabalho é resultado dos estudos na disciplina de Introdução à Linguística, do curso de Pedagogia - UEMS. A temática apresentada é baseada e voltada às memórias didático pedagógica dos profissionais de educação, o presente artigo tem como objetivo conhecer as vivências do sujeito docente. Logo, apresentaremos de maneira sucinta um pouco de sua trajetória. Descreveremos suas influências e dificuldades como profissional, a fim de apresentar suas expectativas e realidades no ensino trazendo reflexões sobre as memórias da profissional.

Para o alinhamento da escrita apresentaremos conceitos através de obras de Paulo Freire (2001), Maurice Tardif e Claude Lessard (2012), e Miguel Arroyo (2011), juntamente a uma entrevista, com duas professoras que atendem aos serviços do Estado, a qual tivemos o prazer de conversar. Podemos notar o amor e dedicação à profissão antes, durante e após sua formação.

A ESCOLHA

A professora entrevistada é atualmente coordenadora de uma Escola, onde uma participante do grupo realiza estágio. Observando a postura e amor ao trabalho da profissional, decidimos fazer a entrevista com a mesma.

¹ Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, disciplina Linguagem, História e Sociedade. O trabalho faz parte projeto sobre Memória Didático-Pedagógica desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Análise do Discurso.

² Mary Anne da Paixão Amaral: maryannepaixao@hotmail.com

³ Mayara Xavier Pereira: xaviermayara139@gmail.com

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- Campo Grande, MS/Brasil.

A entrevista ocorreu através do aplicativo whatsapp. As perguntas foram encaminhadas a professora e a mesma respondeu com muito entusiasmo.

Em entrevista, a qual realizamos com a Professora Márcia Regina, que é Bacharel e Mestre em Geografia, e está a 21 anos de efetivo na Rede Estadual de Mato Grosso do Sul. A mesma menciona as dificuldades que teve para se formar e adaptar sua vida pessoal aos estudos, como a falta de acesso a materiais para estudar.

A professora revela que seu sonho era fazer psicologia, porém acabou fazendo licenciatura e bacharelado em geografia e apaixonou-se pela profissão. Atuando em salas de aula, a mesma nos confidenciou que ser professor é aprender todos os dias, é necessário permitir-se a aprender junto ao discente, que é errando e aprendendo é que se ensina. Assim segundo FREIRE (2001):

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. [...] O ensinante aprende primeiro a ensinar, mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é apreendido por estar sendo ensinado. (FREIRE, 2001, p.259).

No mais, a professora nos revela que a oportunidade de ser bolsista em iniciação científica teve grande contribuição para sua formação e que pode participar de vários eventos fora do Estado em nome da Universidade pela qual estudava.

Questionada sobre sua saúde neste tempo de pandemia, a profissional nos disse que abalou-se mental e fisicamente, porém sua fé em dias melhores a manteve de pé. Podemos dizer que a COVID-19 tem sido muito difícil para os profissionais de Educação. Sem falar nos bombardeios de informações, que geram desgastes emocionais e físicos, resultando em sérios problemas de saúde e muitas das vezes no afastamento do profissional de suas atividades.

Porém, mesmo diante de todo o cargo negativo, a docente permanece por amor a sua profissão, por acreditar numa possível e futura sociedade democrática e igualitária para todos. TARDIF e LESSARD (2012) citam que: “Eles trabalham em função de uma

racionalidade instrumental e planejada, orientada para o sucesso e a coordenação eficaz dos meios e dos fins” (TARDIF e LESSARD, 2012, p.19).

Contato da Entrevistada

Para nos falar um pouco mais da professora Márcia Regina entrevistamos a professora Graciela B. Espinosa, professora formada em letras/inglês que trabalha juntamente a professora Márcia Regina na coordenação pedagógica da Escola.

A entrevista deu-se dentro da biblioteca da Escola, de modo convencional. Papel e caneta na mão onde flui um papo maravilhoso. Graciela trabalha com a professora Márcia Regina há aproximadamente dois anos e diz que devido a Márcia ser uma pessoa maravilhosa, a amizade das duas foi para além dos muros da Escola.

“Márcia é uma pessoa incrível, uma ótima profissional. Além disso, é uma pessoa extremamente humana, que entende a necessidade do outro”. Podemos ver no discurso da entrevistada o carinho que tem por sua colega de trabalho.

Questionada sobre a escolha de sua formação, Graciela dá um sorriso largo ao relembrar do seu passado, nos dizendo que foi influenciada por uma professora que teve, e que escolheu estudar justamente a disciplina que tinha mais dificuldade. Apesar de toda dificuldade, a professora Graciela nos estimula a não desistir, a caminhada é árdua, porém a recompensa é maior.

ENTREVISTAS

Perguntas ao Entrevistada

01) Identificação: nome, formação, trabalho (efetivo ou temporário), e rede municipal, estadual ou federal.

Márcia Regina Romero Maciel

Geografia e Bacharelado

Mestra em Geografia

21 anos de efetivo serviço na Rede Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul.

02) Fale sobre sua formação profissional. Onde estudou? Quais as dificuldades encontradas durante sua formação?

Licenciada e Bacharel pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPAQ / UFMS Mestra pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPAQ / UFMS. As dificuldades encontradas durante o período de graduação estão relacionadas a falta de acesso a tantas informações como temos hoje. Na época tínhamos que frequentar a biblioteca e as vezes ficar à espera de um livro por um bom tempo porque a disponibilidade de exemplares não era muito. Eu não tinha computador e nem internet, ficava a espera de um horário na sala de Tecnologia da Universidade.

Enfrentei um período longo de greve da UFMS no último ano do curso e isso trouxe um atraso na realização dos estágios e na entrega e apresentação do TCC. Mas todas essas dificuldades não foram impedimentos para a conclusão do curso.

03) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Na verdade, meu sonho era fazer a faculdade de psicologia, porém teria que mudar de cidade e eu não tinha condições financeiras para estudar fora então abandonei o sonho. A licenciatura foi a única opção possível naquele momento então escolhi fazer o vestibular para o curso de Geografia que além da licenciatura me dava a oportunidade de ser bacharel, ou seja, tinha duas possibilidades de formação profissional.

04) Para você, o que é ser professor?

Ser professor é aprender todos os dias coisas novas num universo bem diferente e diversificado. É ter a oportunidade de contribuir para a formação do futuro de alguém. Hoje com 23 anos de atuação profissional (21 de concurso e dois de contratação) percebo que não poderia ter escolhido outra profissão. Amo o que faço e não me vejo atuando em outra profissão que não seja na área da educação.

A profissão é exausta, mas tem suas recompensas!

05) Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.

Quando eu era aluna da 5ª série eu tinha uma professora de Geografia chamada Marina Oshiro. Quando ela chegava na sala de aula dizia assim: hoje nós iremos viajar! Fixava o mapa no canto da lousa e colocava o globo sobre a sua mesa e iniciava a sua aula. Era tão bom e o tempo passava rápido demais... Ela tinha o dom de fazer os alunos viajarem na sua imaginação!

06) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua

formação acadêmica?

Professor André Luiz Pinto e Márcia Ajala de Almeida.

07) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Ter a oportunidade de ser bolsista de iniciação científica. Isso me incentivou a continuar estudando mesmo quando muitos desistiram por vários motivos. No início do curso éramos 30 alunos, finalizamos com 7 alunos licenciados e bacharel. Conheci vários lugares através de eventos realizados pela Universidade. Tive oportunidade de apresentar artigos em eventos fora do estado do MS.

08) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?

Introdução a Geografia;

Hidrologia;

Regionalização do Espaço Mundial.

09) Comparando o curso de graduação acadêmica. Em sua opinião, mudou muita coisa à época de sua formação. Comente.

Sim. Muitas mudanças ocorreram. Os acadêmicos eram mais comprometidos e até os professores tinham mais garra para transmitir conhecimento. Hoje talvez pela facilidade proporcionada pelo avanço da tecnologia a forma de se aprender é diferente!

Não que seja um conhecimento menos importante, não é isso, são formas de aprendizados diferentes.

10) Desde a faculdade já se imaginava como professor?

Sim. O desejo brotou quando iniciei o estágio nas escolas. Na época fizemos estágio na zona rural e urbana, incluindo até as aldeias.

11) Como é sua relação com os alunos e colegas de trabalho ao longo desses anos?

Avalio como bom! Ao logo desses anos fiz muitas amizades, colegas que se tornaram grandes amigos. Sempre procurei respeitar meus alunos, isso fez com que meu relacionamento com eles fosse harmonioso. Alguns alunos que se tornaram colegas de trabalho e isso é prazeroso! Acredito que de alguma forma marquei a vida de algumas pessoas.

12) O que é a universidade para você atualmente?

Continuo acreditando na instituição como grande formadora de pessoas para o mercado de trabalho. Vejo que o que falta é investimento financeiro para que as universidades públicas possam ser melhores do que é e do que já foram no passado.

Lembro que na minha época de acadêmica os professores eram profissionais graduados ou especialista, havia poucos mestres e doutores, mas havia um investimento em recursos financeiros para os acadêmicos desenvolverem projetos e pesquisas. Hoje vejo que a mão de obra se qualificou, porém os investimentos em pesquisas reduziram, talvez esse fato é o que torna a universidade menos atrativa.

13) Se fosse homenagear um ex-professor, quem seria e por quê?

Prof. Dr. André Luiz Pinto. Porque foi o professor que mais tempo convivi durante o período acadêmico, ele era meu orientador na Iniciação Científica e foi também meu orientador na Graduação e na especialização.

14) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Uma colega de trabalho e também uma pessoa amiga chamada Sônia Nemer.

A Sônia Nemer sempre foi motivo de inspiração e determinação. Sua maneira de conduzir as coisas e resolver as situações eram sempre muito eficazes! Sempre fez tudo com amor e dedicação! Sempre muito humana, ouvia todos os colegas e sempre tinha uma palavra de otimismo a ser dita. Grande alfabetizadora e incentivadora da educação de qualidade!

Sempre conseguia desenvolver excelentes trabalhos em equipe! Líder nata!

15) Deixe uma mensagem para os atuais acadêmicos da sua área.

Não desista dos seus sonhos!

Se tiver que desistir, desista de desistir!

Vale a pena prosseguir!

“Há um tempo determinado para tudo na vida do ser humano, hoje vocês vivem o tempo de preparação... Chegará o dia de colocar em prática todo conhecimento adquirido ao longo do tempo de vida acadêmica. E haverá o tempo também de

compartilhar as experiências vividas na realização daquilo que escolheu como profissão!”

16) Deixe uma mensagem para seus colegas de trabalho nessa longa caminhada.

Nossa luta é árdua..., mas é há uma recompensa que chegará em nossa vida! A recompensa é alegria poder ter feito parte da história de várias pessoas, de poder ter contribuído de alguma forma com o aprendizado de pessoas que hoje ou amanhã farão parte do mercado de trabalho.

É muito gratificante quando reencontramos um ex aluno(a) que as vezes nem lembravam mais dele, porque eles mudam a fisionomia com o tempo e eles nos dizem a senhora foi minha professora, lembra? Isso alegra nosso coração porque tivemos uma participação na formação profissional dessa pessoa. E saber que aquele estudante conseguiu prosseguir e está bem profissionalmente é uma das maiores alegrias de um professor... Não que nós fôssemos os únicos responsáveis por esse sucesso, mas, sim porque sabemos que existe uma pequena contribuição na formação desse estudante!

17) Se pudesse voltar o tempo, faria algo diferente ao longo de sua carreira?

Talvez! Não que eu me arrependa de alguma coisa... Mas talvez teria-me dedicado à carreira de professora universitária. Na época tive chance para prosseguir fazendo um mestrado e conseqüentemente um doutorado. Porém optei pelo concurso público como professora da educação básica. Sou muito grata a Deus pelo privilégio que me deu de passar num concurso e assumir 40 horas. Aprendi e aprendo muito todos os dias com a rotina da escola. Agora vivendo a experiência de coordenadora pedagógica outro desafio maior ainda em meio a uma pandemia.

18) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Professor sem didática para transmitir conhecimento, infelizmente vivi isso, mas não desisti, venci as barreiras, aliás vencemos! Fazíamos grupo de estudos nos finais de semana e feriado, onde um ensina o outro e íamos vencendo as barreiras. Outro fato ruim foi a greve dos funcionários da UFMS por um período de 3 meses, isso atrasou a finalização do nosso curso na época.

19) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Sim. Alguns até hoje são colegas de trabalho! Mas existe uma experiência bem marcante que aconteceu. Trabalhei com na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e alguns anos depois recebi como estagiária uma ex-aluna, uma senhora já com mais de 50 anos que me relatou que escolheu o curso de Geografia porque sempre gostava das aulas que eu ministrava. Ouvi esse relato e me encheu de alegria porque não estava ouvindo uma pessoa jovem, era uma pessoa experiente sabia exatamente o que queria, diferente dos jovens que muitas vezes escolheram um curso sem ter a certeza de que realmente era aquilo que queriam.

20) Comente o que é ser professor nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Ser professor nos dias atuais é algo desafiador. Enfrentamos muitas dificuldades nas diversas áreas. Hoje recebemos alunos que vem com uma vida arrebatada, fruto de uma família desestruturada, vítimas de violências diversas como agressões, abusos e abandono. O professor hoje precisa estar preparado profissionalmente e psicologicamente para atender seus alunos.

A escola tornou-se refúgio da violência familiar. É o lugar onde muitos têm a sua fome saciada, onde conseguem um pouquinho de atenção e onde são tratados com respeito. Talvez o magistério não tenha mais somente a essência de transmitir conhecimento, mas passa a agregar a empatia, a resiliência e perseverança em meio a falta vontade de estudar dessa geração sem perspectiva de futuro! O maior desafio enfrentado hoje na escola é fazer o estudante ter vontade de fato de aprender e entender que sem uma formação não conseguirá chegar muito longe!

21) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

É saber que pude contribuir para sociedade através do meu trabalho, ajudando na formação de vários cidadãos!

22) Você considera suficiente a formação que recebeu? Ela ajudou no seu trabalho como docente hoje? Há muita diferença entre a formação acadêmica e a prática pedagógica na escola?

Sim, a formação acadêmica me deu conhecimento teórico através das leituras e da prática nos trabalhos de campo. Contribuiu muito com os estágios realizados nas escolas

municipais e estaduais (rural e urbana). Mas não posso negar que existe sim uma diferença muito grande entre a formação acadêmica e prática pedagógica, porque na verdade o aprendizado e a experiência vêm com o tempo com a vivência diária a partir do momento que colocamos o pé no chão da escola.

Então dizer que saímos de uma faculdade preparados para enfrentar uma realidade pedagógica não é verdade! Infelizmente! Nos preparamos todos os dias com a rotina escolar. Cada dia é uma situação a ser vivenciada e com ela os desafios a serem vencidos.

23) Sente-se valorizado como professor (a)? Seja pelo Estado ou pela sociedade?

Sem dúvida que o professor não recebe seu devido valor seja ele financeiro ou profissional. Todo cidadão passa pela escola para poder se tornar um profissional na área por ele escolhida e esse reconhecimento a classe dos Profissionais em Educação não tem. Eu, porém, posso dizer que estou satisfeita, mas com um gostinho de que poderia ser bem melhor! Gosto do que faço e como costumo dizer não me vejo em outra profissão, então sempre procurei não ficar pensando nesta desvalorização profissional e financeira como obstáculo para desenvolver o meu trabalho. Sempre procurei fazer o meu melhor do jeito que sabia e sei, quando não sabia pedia ajuda de outro colega e assim prossigo!

24) Como está a sua saúde (física e mental) neste tempo de pandemia da COVID 19

Bem. Poderia estar melhor! Seria hipócrita em dizer que essa pandemia não mexeu com minha estrutura física e psicológica. Mas posso dizer que em meio há tantos acontecimentos ruins e tantas perdas eu consegui superar, sempre acreditando e exercitando a fé de que dias melhores virão!

25) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar ou declarar algo, se preferir deixe uma mensagem a seu critério.

Lutas e desafios encontraram todos os dias em nossa vida e se não enfrentarmos jamais iremos vencer! O bom professor também é um bom aprendiz, todos os dias aprende e vive coisas novas. Desejo sucesso na sua vida profissional!

Contato da Entrevistada

1) Seu nome e área de formação profissional. Quanto tempo atua na instituição

que trabalha atualmente?

Graciela B. Espinosa.

Letras/Inglês.

Atua há 20 anos, concursada através do governo do estado, SED.

2) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Porque achava interessante e me daria a oportunidade de estudar uma língua estrangeira. Sabe, lembro-me como se fosse ontem, quando eu era aluna do 3º do ensino médio. Eu iria reprovar na disciplina de inglês, fiquei por 1 ponto. Por eu ser uma aluna comportada, minha professora na época me fez a seguinte proposta: “Se você prometer que vai fazer um curso de inglês quando terminar o ensino médio, te dou esse ponto que precisa”. E eu naquela ânsia de encerrar aquele ciclo, prometi. Quando fui entrar na faculdade só lembrava da promessa que fiz à minha professora. Prometi e cumpri. Hoje estou aqui.

3) Quando e como você conheceu a Professora Márcia Regina?

A conheci na escola onde atuo, há aproximadamente 2 anos. Ela veio transferida da cidade de Aquidauana para a Escola onde trabalho.

4) Que tipo de relação mantém ou manteve com a Professora Márcia, pessoal e/ou profissional, como isso se dá ou se deu?

Um pouco de cada, por ser uma pessoa dinâmica e muito humana ficou difícil ter relação apenas profissional. Nossa amizade foi para além dos muros da Escola, Márcia é uma pessoa simplesmente maravilhosa.

5) Em sua opinião, como define a Professora Márcia, profissional e/ou pessoalmente?

Professora Márcia é uma excelente profissional, sem sombra de dúvidas. Mulher guerreira, batalhadora, que vai em busca de seus objetivos. Excelente profissional, esposa, mãe e amiga. Tenho muita admiração por ela.

6) Comente como é a relação da Professora Márcia Regina com os colegas de trabalho.

Desenvolve ótima relação com todos deixando claro o profissionalismo e respeito.

7) Caso tenha algo para falar sobre o Professora Márcia, fique à vontade.

Professora Márcia, pessoa querida por todos. Exemplo a ser seguido, não mede esforços para ajudar o próximo. Pessoa íntegra de caráter ímpar.

8) Para você, quais os maiores enfrentamentos a Educação tem sofrido nesse tempo de pandemia?

A meu ver a maior dificuldade tem sido os alunos virem para a Escola, resgatar alunos. Infelizmente, com a pandemia muitos alunos, devido a falta de internet (diretamente ligada a recursos financeiros) não conseguiram acompanhar a turma a qual estavam inseridos, contribuindo assim para evasão escolar. É triste, vai ser muito difícil recuperar tudo que foi perdido nesses quase dois anos de pandemia.

9) Sabemos que você tem uma bagagem significativa como professora. Para tanto, deixe uma mensagem para nós, alunos de graduação, futuros professores.

As dificuldades não serão poucas, porém quando vemos o resultado do nosso trabalho, do nosso esforço e do que somos capazes de fazer pelo ser, pela criança é a recompensa pelas dificuldades encontradas da profissão. O amor retribuído pelas crianças é algo satisfatório.

Conclusão

Em entrevista realizada com uma professora que atualmente é coordenadora de uma Escola Estadual, fica nítido o amor e prazer no que se faz. Para tanto, notamos que as dificuldades vêm desde a formação do profissional que escolhe esta área para atuar.

Nesta pesquisa, foi analisado que as expectativas desses profissionais da educação vão para além da perspectiva e da visão que a sociedade e o ensino têm sobre eles, e para que tal tenha eficiência é necessário que todos os envolvidos nesse processo tenham pleno conhecimento da realidade desses sujeitos docentes.

Observamos a importância das memórias-pedagogias na vida do profissional. Durante a entrevista podemos notar o brilho no olhar da professora ao lembrar de fatos que compõem sua trajetória de vida. Apesar de todos os pesares, a docente permanece a atuar na área e fica muito contentes em saber que através de seu trabalho

pode contribuir para uma melhor sociedade.

Portanto, finalizamos com a reflexão de que... Já dizia Miguel G. Arroyo (2011):

O trabalho, os trabalhadores, suas organizações, suas lutas por seus direitos e os saberes produzidos, os valores vividos, as culturas enraizadas no trabalho não tem merecido reconhecimento político nem pedagógico. [...] o não reconhecimento do trabalho, incluindo trabalho docente em nossa sociedade: carrega a segregação social dos próprios coletivos de trabalhadores. (ARROYO, 2011, p.87)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. *Currículo, território em disputa*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ENGELS, Friedrich. *Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem*. São Paulo: Alfa e Ômega, [s/d].

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estud. av. v.15 n.42 São Paulo maio/ago. 2001.

TARDIF, Maurice; **LESSARD**, Claude. *O trabalho docente*: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Para citar:

AMARAL, Mary Anne da Paixão e **PEREIRA**, Mayara Xavier. Memória Didáticas-Pedagógicas. In: Web-Revista Página de Debate: Questões de Linguística e de Linguagem, Volume 27, ISSN no. 1984 – 5227, Janeiro/2024. Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br>, Pág. 119-131